

**USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO**

Veículo: Jornal Correio Piracicabano

Data: 23/02/2013

Caderno: - / -

Link: <http://www.correiopiracicabano.com.br/?pag=Ler&id=1290#Brasil>

Assunto: Transporte de grãos e fertilizantes ficará mais caro

Transporte de grãos e fertilizantes ficará mais caro

O preço do frete para soja, milho e fertilizantes deve crescer nos próximos meses, conforme a análise divulgada no boletim mensal do mês de janeiro de 2013 do Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq-LOG), da Universidade de São Paulo (USP).

O relatório técnico indica que, nos próximos períodos do ano, a expectativa de que a colheita do milho avance nas áreas da região Centro-Sul deve aumentar a demanda por materiais rodantes, pressionando os valores dos fretes de milho.

“Aliado a isso, a lei que regulariza as horas de trabalho do motorista também inflacionará o mercado de fretes de grãos, especialmente no pico da safra”, aponta um trecho do boletim de janeiro.

Para o setor do complexo soja também haverá aumento das movimentações e dos valores de fretes do grão nos próximos meses. Isso se deve pela intensificação das operações de colheita no Centro-Oeste e o início do mesmo procedimento em outras regiões, ampliando o volume ofertado no mercado.

Já durante o mês de fevereiro iniciará uma pressão sobre os fretes para fertilizantes, com expectativa de aumento considerável nos volumes movimentados.

“Esse crescimento deverá ser impulsionado principalmente pelas compras da cana-de-açúcar e para o plantio do milho de segunda safra. Nesse sentido, a elevação desses volumes culminante com a retomada das movimentações de grãos, deverá pressionar positivamente o mercado de fretes de fertilizantes”, diz o estudo.

O valor do frete durante o primeiro mês de 2013 para soja, milho e fertilizantes manteve-se estável. “No entanto, os volumes movimentados de fertilizantes foram acima do esperado para essa época do ano, impulsionados pela redução nos preços dos insumos”, revelam as pesquisas do Grupo Esalq-LOG.